



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2024/25  
1º LEVANTAMENTO

**ABRIL 2024**

**VOLUME 12  
NÚMERO**

**1**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Amir Haddad  
Candice Mello Romero Santos  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel da Costa Farias  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Superintendências regionais**

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Tocantins.

## **Colaboradores das superintendências**

Adeildo Gomes de Santana, Antônio de Araújo Lima Filho, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fer-

nandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Joanice Araújo e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Edson Yui, Marcelo de Oliveira Calisto e Mário Adriano Silva Moreira (MS); Alessandro Lúcio Marques, Flávio José Goulart, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli, Maykon Florencio Ferreira e Rubens Praude (SP); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO) e Warnner George Rodrigues Jorge.



---

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

---



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

**SAFRA 2024/25**  
**1º LEVANTAMENTO**

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921

#### Colaboradores

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Acervo Conab (miolo)

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v.12, n.1 abril 2024.

#### Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
39	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
43	PRODUÇÃO DE ETANOL
47	SISTEMA DE COLHEITA
51	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



## RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, em sua primeira estimativa, para a safra 2024/25, aponta uma redução de 3,8% em relação ao ciclo anterior, situando-se em 685,86 milhões de toneladas. Os baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas, registradas na Região Centro-Sul, são os principais fatores que vêm causando perdas à produtividade, estimada em 79.079 kg/ha, 7,6% abaixo da obtida na safra anterior, que foi favorecida pelas boas condições climáticas.

A área de colheita apresentou crescimento de 4,1%, passando de 8.333,9 mil hectares para 8.673,1 mil hectares. O crescimento se deve ao aumento de áreas em expansão e renovação. A colheita na Região Centro-Sul, já iniciada, passa a se intensificar a partir de maio.

### REGIÕES PRODUTORAS

em São Paulo, devido ao excelente resultado da safra passada. Para a área da região destinada à moagem, a estimativa indica crescimento de 5,9%, passando para 5.398,3 mil hectares. A produtividade média é justificada pelas condições climáticas desfavoráveis, com redução de 10,8%, passando para 82.014 kg/ha.

## SUBPRODUTOS





## INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o seu primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2024/25. Após os excelentes resultados da safra anterior, a primeira projeção para a temporada atual aponta para acontecerem rendimentos normais.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Como parte de sua metodologia, a Conab utiliza-se de modelos estatísticos para a previsão de produtividade e ATR.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom quanto o da última safra, além da constante oferta do biocombustível.



# PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.673,1 mil ha	79.079 kg/ha	685.856,8 mil t
+4,1%	-7,6%	-3,8%

Comparativo com safra anterior  
Fonte: Conab

## ANÁLISE ESTADUAL

### São Paulo

As operações da safra 2024/25 começaram recentemente, principalmente em áreas de cana bisada, que ficaram do ano passado para serem colhidas nesta temporada. Contudo, o ciclo fenológico da cultura se iniciou bem antes, necessitando de uma breve recapitulação do cenário, especialmente no aspecto edafoclimático, para projetar as primeiras estimativas ligadas ao potencial produtivo da cana-de-açúcar no atual exercício.

Ainda em 2023, houve períodos de níveis pluviométricos abaixo daqueles visualizados no ano anterior em diversas regiões produtoras da cana-de-açúcar, bem como a incidência de temperaturas elevadas, com eventos de “ondas de calor” que se espalharam não só por São Paulo, mas por

quase todo o país. Esses episódios acabaram provocando maiores taxas de evapotranspiração da cultura e registros de deficit hídrico nos solos, impactando parte do desenvolvimento das lavouras.

A partir do início do verão de 2024, as chuvas incidiram em volumes maiores, mas aquém do que normalmente acontece, com temperaturas médias ainda altas. Com esse cenário, espera-se uma redução no rendimento médio da cana-de-açúcar em comparação com a temporada passada, também pelo ótimo resultado alcançado no ciclo anterior.

Áreas que no último ciclo foram encaminhadas para renovação devem entrar em produção nessa safra e se somar à área total colhida. Já no rol de área total plantada pode-se adicionar os novos plantios e as áreas que entrarão em reforma neste ciclo. Vale ressaltar a forte concorrência por área com outros cultivos, especialmente de graníferas. Isso limita a manutenção ou até a expansão de área para a cana-de-açúcar entre os anos-safras.

O mix produtivo, no ciclo atual, deve continuar favorecendo a produção de açúcar, uma vez que o mercado global do adoçante segue dando suporte para esse direcionamento.

A safra atual foi marcada por questões climáticas importantes, que afetaram grandes produtores globais de cana-de-açúcar, como na Índia e Tailândia, fazendo com que o Brasil assumisse a frente do setor — principalmente na exportação de açúcar.

Outro fator relevante é a capacidade que muitas unidades de produção têm de “virar a chave” tanto para o açúcar ou etanol conforme a demanda,

o que tem sido um fator bastante importante para a tomada de decisões em produzir o mais economicamente viável, no momento.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

Fonte: Conab.

## Goiás

Neste primeiro levantamento, da safra de cana-de-açúcar 2024/25, área a ser colhida é ligeiramente maior que a safra anterior.

Apesar da concorrência com lavouras de soja e milho, as lavouras de cana-de-açúcar passam a ocupar outras áreas, como pastagens degradadas. No balanço geral de entrada de novas áreas de cana-de-açúcar e outras que deixam de produzir ou mesmo a movimentação de áreas a ser colhidas entre as indústrias, espera-se crescimento de 1,1% na área colhida em relação à safra passada.

Nos últimos anos, o crescimento tem se mostrado um pouco mais lento. As áreas de expansão estão a cada safra menos disponíveis, principalmente as

próximas às unidades de esmagamento.

Muitas áreas de cana-de-açúcar estão sendo renovadas com novas variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas. A distribuição das áreas canavieiras no estado compõe-se de 72,5% de áreas próprias das unidades e/ou arrendadas pelas indústrias e 27,5% de áreas de fornecedores independentes que produzem e entregam sua produção na esteira das indústrias contratadas.

Apesar da falta de chuvas no final de 2023, as lavouras de cana-de-açúcar se desenvolveram razoavelmente bem, devido também às melhorias nos tratos culturais, motivadas pelos preços atrativos dos subprodutos. Assim, a produtividade deve reduzir apenas 2,3% em comparação à excelente safra passada. Até o momento, a maioria das unidades ainda não iniciou o processo de moagem.

Em relação ao percentual de ATR, o resultado estimado é de um valor acima do obtido na safra anterior também em razão das condições climáticas e do manejo em tentar colher a cana em seu melhor período de maturação.

Para a atual temporada, a intenção inicial das indústrias é destinar um percentual maior da cana-de-açúcar para a produção de açúcar em virtude dos preços pago pelo açúcar estarem comparativamente mais vantajosos que as cotações do etanol, de acordo com as previsões do mercado entre as cotações de açúcar e etanol. A estimativa de produção de etanol para a atual temporada deve ter uma redução, visando o direcionamento de matéria-prima para a produção de açúcar.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM GOIÁS

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento												
Ano	2023								2024			
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Fases*	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável			

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável						

Fonte: Conab.

## Minas Gerais

Para esta safra, as lavouras enfrentaram condições climáticas mais adversas. Durante o período de outubro a dezembro, as chuvas foram irregulares, e os volumes reduzidos, aliados ao aumento da temperatura, que refletia em uma maior demanda de evapotranspiração da cultura.

A partir da segunda quinzena de dezembro, as chuvas retornaram com maior regularidade, o que garantiu um melhor desenvolvimento das lavouras a partir de então. Como, até o momento, as chuvas se comportaram melhores e o nível de umidade do solo estão favoráveis, a estimativa é de recuperação de parte do potencial produtivo comprometido pela restrição hídrica do início da temporada, mas ainda reduzido em comparação à excelente produtividade da safra passada. Por outro lado, esses fatores deverão possibilitar um aumento do ATR médio em comparação à safra passada.

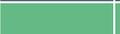
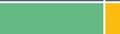
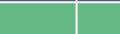
Espera-se aumento da área colhida em relação à safra anterior, com registro de incremento na área própria e na área de fornecedores. Isso é reflexo do bom momento que atravessa o setor.

Em relação aos subprodutos, por questões mercadológicas, a estimativa é de maior direcionamento de cana-de-açúcar para a fabricação de açúcar, resultando em incremento na produção do adoçante em relação à última safra. Para o etanol, a primeira estimativa prevê redução na fabricação de etanol hidratado, enquanto o anidro deverá experimentar aumento em relação à safra passada.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2024/2025 - Período de colheita										
Ano	2024									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

Fonte: Conab.

## Mato Grosso do Sul

Os canaviais que começaram a ser colhidos foram formados com ótima condição climatológica até setembro de 2023, período em que o clima apresentou boa quantidade e distribuição de chuvas, sem a ocorrência de

geadas. A partir de então iniciou o período de chuvas com volumes abaixo da média, mal distribuídas e ocorrência de ondas de calor, condições consideradas desfavoráveis ao desenvolvimento das plantas.

Apesar do clima adverso, a rusticidade da planta, o ciclo longo, o alto índice de renovação dos canaviais, a utilização de rotação de cultura e a manutenção dos investimentos nos cultivos traz a perspectiva de que a produtividade média esteja muito próxima à obtida na última safra.

O manejo fitossanitário da produção no estado tem como principais alvos as cigarrinhas-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*), broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*) e o bicudo-da-cana (*Sphenophorus levis*), cujas populações são mantidas em níveis abaixo do dano econômico por meio de pulverizações de inseticidas e liberação de agentes biológico nos cultivos, mas o aumento da ocorrência da estria-vermelha (*Acidovorax avenae*) nas lavouras está se tornando um desafio devido ao grande percentual de variedades suscetíveis e aos produtos com baixa eficiência de controle.

Estima-se que ocorra um crescimento da área estadual com cana-de-açúcar. Esse salto é explicado pelos plantios executados por nova unidade processadora que iniciará a operação a partir de agosto e pela expansão das demais sob áreas em que se cultivou soja na última safra e que estão sendo arrendadas para as indústrias canavieiras.

Em relação à produção de etanol de milho, os empreendimentos possuem estoque de milho adquirido na colheita da safra passada, que garante o fluxo de produção por aproximadamente quatro meses, com constante atuação para compra do cereal armazenado por produtores. Adicionalmente, seguem ofertando contratos para entrega futura,

atuando em linha com a disponibilidade dos produtores em comercializar antecipadamente o grão.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safrá 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

## Paraná

No início de 2024, diante da persistência do fenômeno climático El Niño, foram registrados eventos de chuvas e temperaturas considerados insatisfatórios para o bom desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar.

As altas temperaturas têm aumentado a evapotranspiração da cultura e, aliadas às menores precipitações, a redução dos níveis de água disponível no solo. Tal situação se acentuou ainda mais nas lavouras cujos solos são de textura arenosa.

Estima-se leve redução na área destinada à colheita. Isso deve-se em razão de ajustes das áreas dos novos talhões, que começam a ser cultivados.

Aliados à redução de produtividade, quando comparado ao registrado na safra passada, a estimativa é que ocorra retração na produção de cana-de-açúcar.

Já estão ocorrendo operações de preparo do solo e plantio de novas áreas, tanto de renovação como de expansão, porém essas atividades estão sendo prejudicadas tendo em vista os baixos e irregulares volumes de chuva, no presente ciclo, que, até mesmo, já provocou, em alguns casos, a perda de áreas plantas, que deverão ser replantadas, assim, aumentando os custos de produção, nessas situações.

Em relação ao ATR médio das lavouras, a previsão é de aumento em relação ao obtido na última safra. A expectativa é que ocorra uma maior destinação de ATR total para a produção de açúcar, reflexo dos melhores preços do adoçante no mercado internacional, bem como da menor competitividade do etanol frente à gasolina.

A previsão é que a colheita se estenda até novembro deste ano.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

## Mato Grosso

Por ocasião de anomalias climáticas, existe a expectativa de menor volume e corte prematuro da chuva na fase inicial da safra. A condição climática, a depender da intensidade e tipo de solo, tende a dificultar o desenvolvimento da cana-planta e cana-soca implantadas recentemente. Ademais, a área dedicada à cultura deve crescer, fruto do aumento de parcerias e arrendamento.

O clima deste ano tende a determinar o grau de retorno da atividade sucroalcooleiras no ano seguinte. As chuvas de 2023 tardaram a se estabilizar, fato que inviabilizou o desenvolvimento pleno de boa parte dos canaviais, causando o encurtamento dos colmos.

Por consequência, o porte das plantas ficou menor e isso evidentemente deverá refletir em redução na produtividade e produção na safra 2024/25. De modo oposto, como a planta absorveu uma menor quantidade de água, o ATR deve ser maior na atual safra em comparação à temporada anterior.

Com o clima desfavorável, mas compensando, em parte pela área maior, estima-se redução de 0,9% da produção no atual ciclo.

O mix de produção tende a permanecer predominantemente alcooleiro, mesmo com a queda do preço do etanol durante a safra passada. Em relação ao açúcar, a menor disponibilidade de cana deverá reduzir a produção em relação à safra passada. A produção do etanol originado do milho deve ter um crescimento considerável na safra 2024/25.

Parte dos produtores se motivaram a buscar por novas alternativas de investimento em algumas áreas próximas às unidades de produção. Assim, com novos arrendamentos de áreas de canavial, verifica-se ligeira expansão na safra 2024/25 de cana-de-açúcar.

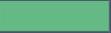
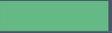
As unidades produtivas que detêm capacidade financeira tendem a manter os investimentos tanto na parte industrial quanto no agrícola. Frente à expectativa do aumento da produção estadual nos próximos anos, a indústria deve continuar recebendo constantes investimentos ao longo da temporada, sobretudo, na expansão para o armazenamento da produção e na aquisição de maquinários mais modernos e de maior capacidade de produção.

No campo, os investimentos também permanecem sendo empregados mais especificamente em variedades mais produtivas, tecnologias de monitoramento de pragas e doenças, maquinários, manejo agrícola voltado à conservação ambiental, a exemplo do uso da soja na rotação de cultura.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

## Alagoas

A safra 2024/25 deverá iniciar a moagem a partir do segundo semestre. A influência climática no período de desenvolvimento das lavouras indica rendimento muito próximo ao obtido na safra recém-terminada. A área colhida deverá crescer, resultando em aumento de produção de 2,9%.

Essa maior produção deverá proporcionar um aumento na produção de açúcar e etanol. Além disso, o estado tem produzido etanol oriundo de milho, cuja matéria-prima é adquirida da Bahia e Sergipe.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safr 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

## Pernambuco

A produção de cana-de-açúcar deve apresentar redução em relação ao volume produzido na safra anterior, totalizando 13,2 milhões de toneladas. A previsão tem redução de área colhida em relação à temporada anterior devido à paralisação das atividades de uma unidade de produção.

A primeira estimativa da safra 2024/25 em Pernambuco revela estabilidade na produtividade de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra. O resultado é oriundo de investimentos em tecnologia, variedades e manejo. A precipitação acumulada em 2023 e início de 2024 ficaram dentro da média climatológica na Mata Norte e acima da média na Mata Sul, propiciando um bom desenvolvimento dos canaviais.

A produção sucroalcooleira pernambucana preserva sua tradição no mix mais açucareiro com uma produção que deve ultrapassar 984 mil toneladas de açúcar. Já na produção de etanol, destaca-se a redução de 16,9% na produção do hidratado, totalizando um pouco mais de 160

milhões de litros do biocombustível, enquanto a produção de anidro deve crescer em relação à última safra.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável		

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

## Paraíba

A colheita deverá iniciar no segundo semestre.

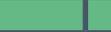
A primeira estimativa aponta para aumento de área colhida e manutenção da produtividade.

As projeções indicam um aumento na produção de etanol anidro e açúcar para a safra atual. Essa tendência positiva na produção de etanol reflete a crescente demanda por biocombustíveis e às oportunidades de mercado que se apresentam para os produtores da região.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES

## FASES\* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Safrá 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

## Bahia

A expectativa de queda na produção nesta safra deve-se à previsão de redução na produtividade, apesar do aumento de área em produção. A queda na produtividade deve-se à falta de chuvas registradas no Sul da Bahia nos últimos três meses de 2023, prejudicando o desenvolvimento das lavouras de cana-de-açúcar. O aumento da área a ser colhida deve-se à soma das áreas de expansão agrícola com as áreas de cana bisada.

Registra-se a incidência de pulgão, cigarrinha, broca-da-cana, broca gigante, lagarta-elasma, ácaros e doenças fúngicas como ferrugem e carvão, cuja infestações se mantêm em nível de não causar danos econômicos, podendo-se destacar as práticas da utilização de cultivares transgênicas, cultivares resistentes, controle químico e biológico, e a utilização de drones e avião agrícola para a aplicação dos defensivos, garantindo a eficiência do manejo fitossanitário.

Espera-se a alta significativa na produção de açúcar e redução na produção de etanol em relação à safra passada, e isso está diretamente ligado ao aumento do número de unidades de produção que produzirão açúcar nesta safra.

A colheita e processamento está previsto para ocorrer entre abril e novembro de 2024, com concentração de junho a outubro, processando nestes cinco meses o equivalente a 75% da produção. O percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das usinas, reduzindo custos, aumentando eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono.

Nesta safra espera-se pouca variação do ATR em relação à safra passada, com a manutenção do manejo realizado.

Dentre os manejos realizados pelo setor agrícola das unidades de produção, observa-se a busca pelo aumento da eficiência produtiva, aumento da produção e maior geração de renda, sendo destacadas as seguintes realizações: o uso eficiente de fertilizantes de liberação lenta e corretivos, de acordo o mapeamento do solo, de forma a utilizar quantidades adequadas de insumos, e reduzir as perdas por lixiviação, volatilização e complexação, expansão industrial com o aumento da capacidade de processamento e produção de açúcar em novas unidades em 2024, comercialização de créditos de carbono e cogeração de energia elétrica, gerando créditos junto à concessionária de energia, pesquisa com novas variedades e com material transgênico para a seleção de plantas com melhor adaptação às regiões produtivas, visando melhorias na produtividade, rusticidade e qualidade, expansão agrícola, sobre área de pastagem, eucalipto e área com vegetação espontânea, visando o aumento da produção, utilização de fertirrigação

(vinhaça – resíduo do processamento da indústria), adubação foliar e maturadores fito hormonais, com aplicação mecanizada, com a utilização de autopropelido, drones, tratores e avião agrícola, utilização de mudas pré-brotadas, reduzindo o tempo entre o plantio e o primeiro corte e favorecendo a homogeneidade do estande.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES\* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safrá 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita										
Ano	2024									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

Fonte: . Conab.

## Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas, para a safra 2024/25, para parte vegetativa das lavouras, foi razoável nas principais regiões produtoras de cana, uma vez que ao final de 2023 a região norte apresentou uma grande escassez de chuvas, as quais só vieram a se normalizar a partir de janeiro deste ano, prejudicando em parte as lavouras da região.

Já na região sul, as chuvas foram mais regulares e em bons volumes, tanto ao final de 2023 como no início de 2024.

Comparado à safra anterior, há uma expectativa de aumento de área colhida. Entretanto, estima-se que a produção fique menor devido à queda de produtividade, ocasionada pelas precipitações irregulares.

Há uma tendência para o aumento da produção de açúcar e redução na fabricação de etanol. A explicação tem a ver com a conjuntura positiva para o adoçante.

## Rio Grande do Norte

Ocorreram pequenas precipitações entre setembro e dezembro de 2023, e precipitações expressivas entre janeiro e março de 2024, sendo estas últimas precipitações muito importantes para o desenvolvimento da rebrota e dos canaviais recém-plantados. Espera-se condições climáticas favoráveis, com precipitações acima da média para a safra atual, principalmente entre abril e agosto.

A colheita deverá iniciar em agosto.

## Maranhão

Para a safra atual, as chuvas abaixo da média climatológica mantiveram os baixos níveis de água no solo, podendo afetar o potencial produtivo das lavouras de cana-de-açúcar 2024/25.

Entre janeiro e março de 2024, nas regiões das unidades de produção, as chuvas foram significativas e com maior regularidade, o que contribuiu para

a elevação da umidade no solo, favorecendo o desenvolvimento das lavouras.

O rendimento médio estimado de cana-de-açúcar é de aumento em relação à safra passada. O aumento de produtividade esperado deve ocorrer devido ao retorno das chuvas regulares e possível recuperação das lavouras de cana. No entanto, a falta de chuvas no segundo semestre de 2023 causou perda de socaria em alguns canaviais.

A estimativa de área de corte é menor que a safra anterior em todas as unidades de produção.

As unidades de produção utilizam a vinhaça, resíduo da destilação fracionada do caldo da cana fermentada para obtenção de etanol, como fertilizante em parte das lavouras de cana, visando aumentar a produtividade agrícola e reduzir o uso de fertilizantes químicos. Também apresentam irrigação, com operação de pivôs centrais, carretéis de irrigação, aspersão em malha ou aspersor canhão para compensar a baixa umidade do solo, no período seco, com o salvamento da produção em parte da área de produção de cana-de-açúcar e para fertirrigação com a vinhaça.

A colheita da cana-de-açúcar está prevista para ocorrer entre o final de abril e novembro de 2024. A maior atividade dessa operação ocorre entre junho e outubro devido ao período sem chuvas que favorece a maturação, a queimada dos colmos (onde ocorre essa prática) e a colheita.

A produção de açúcar estimada desta safra é maior que o produzido na safra anterior em razão da maior destinação de cana-de-açúcar para a fabricação do adoçante e de preços do produto mantidos firmes no mercado.

O principal produto proveniente da cana-de-açúcar, produzido no estado, é o etanol anidro ou etanol absoluto, adicionado na composição da gasolina, em virtude dos melhores preços desse produto no mercado.

A produção de etanol anidro prevista tem aumento em relação ao produzido na safra anterior devido aos bons preços de mercado.

A produção de etanol hidratado, conhecido como etanol comum, deverá reduzir em comparação à produção da safra anterior, já que houve preferência para a produção de etanol anidro em algumas usinas.

## Tocantins

Na temporada 2024/25, a implementação de práticas eficientes de manejo agrônomo tem contribuído para um bom estado das lavouras. Estratégias como o controle da broca gigante, da cigarrinha, além do uso de métodos químicos e biológicos, bem como a aplicação de bactérias fixadoras de nitrogênio e técnicas de irrigação eficientes têm sido fundamentais.

No entanto, apesar desses esforços, observou-se uma queda na produtividade média em comparação com o fechamento da safra anterior. Um dos fatores principais atribuídos a essa redução foram as altas temperaturas registradas na região, especialmente em Pedro Afonso.

Assim, espera-se redução na produção total, apesar do aumento da área colhida.

## Sergipe

Para a safra atual, a área prevista indica um aumento em relação à safra anterior.

A previsão pluviométrica para o próximo trimestre, indica que teremos chuvas variando entre 200 mm e 700 mm nas regiões produtoras de cana-de-açúcar. No entanto, parte do período de desenvolvimento das plantas foi afetado por elevadas temperaturas. Assim, a estimativa de produtividade deverá reduzir em relação à safra passada.

As unidades de produção deverão manter sua programação em relação à fabricação dos derivados.

De modo geral, não há preferência para a fabricação de açúcar ou etanol, a não ser individualmente, entre cada unidade. Quanto à produção de etanol, a fabricação do hidratado prevalece entre todas as unidades.

## Piauí

O volume de precipitação acumulado nos primeiros meses de 2024, na região produtora de cana-de-açúcar, ficou em 950 mm, apenas 10 mm inferior ao ocorrido no mesmo período no ano anterior. A colheita nesta safra deve iniciar em junho e finalizar em novembro de 2024.

Embora o volume de precipitação tenha sido praticamente o mesmo no período dos dois anos, há que se destacar o volume ocorrido em fevereiro deste ano, que foi quase quatro vezes o registrado no ano passado, ou seja,

houve uma distribuição mais irregular que na safra anterior, contudo não deve impactar significativamente no desenvolvimento da lavoura.

Historicamente, de dezembro a março, são os meses que concentram os maiores volumes de chuvas no Piauí, permitindo o manejo da lavoura sem a necessidade de irrigação.

A estimativa é que se mantenha a área colhida da safra passada.

Quanto ao ATR, a estimativa para esta safra é que se obtenha um número de 131,4 kg/t de cana, similar ao da safra anterior. Quanto ao mix de produção, a prioridade tem sido a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos relacionado ao preço, o que tem tornado mais atrativo a produção deste produto. Assim, a estimativa de produção de açúcar é maior que a da safra anterior. O etanol deverá ter produção inferior à safra passada.

## Rio de Janeiro

Houve escassez de chuvas em boa parte de 2023. Por outro lado, 2024 teve início com chuvas superiores ao esperado. Essas chuvas não atrapalharam o processo produtivo e possibilitou estimativas positivas para o início da colheita e da moagem.

Na safra 2024/25, a área colhida deverá apresentar aumento em relação ao período produtivo anterior. Cabe ressaltar que, na safra passada, houve a necessidade de replantio em diversas localidades onde as lavouras foram perdidas e essas devem ser colhidas nesta safra.

De início, as condições meteorológicas parecem ser mais favoráveis nesta safra que em relação à anterior. Além disso, com a inclusão de cana-de-açúcar que passou por replantio, há uma expectativa de aumento de produtividade.

A destinação de cana-de-açúcar para a produção de etanol é mais expressiva que a destinada à produção de açúcar. Nesta safra, a produção de açúcar representa um aumento de 78% em relação à safra anterior. Isso deve ocorrer em virtude de preços mais vantajosos para o açúcar. Os problemas logísticos de falta de espaço de armazenagem, ocorrido na safra anterior, deverão ser contornados nesta safra.

Com a maior produção de cana-de-açúcar, também há a estimativa de aumento de produção de etanol em relação à safra anterior.

A colheita está prevista para ocorrer de maio a novembro.

## Pará

A primeira estimativa da safra 2024/25 aponta para uma ligeira redução na área colhida em relação à safra anterior.

Quanto à produtividade, a estimativa é de aumento em comparação à última safra. O incremento de áreas de cana de 12 meses justifica a melhora na produtividade, aliado ao clima satisfatório da região, com muita luminosidade no período seco, como também, a disponibilidade de irrigação em quase toda a extensão da lavoura.

Em relação aos subprodutos, a previsão é de pequeno recuo na produção de açúcar e etanol hidratado em relação à safra passada. Para o etanol anidro,

a estimativa é de aumento na produção.

A produção, seja de etanol ou açúcar, varia de acordo com o mercado local do estado, com uma porção menor sai a exportação para outros estados, como o Maranhão e Amapá.

## Amazonas

A área colhida deverá ser levemente reduzida em relação à safra passada, devido à não renovação de áreas. Os baixos índices pluviométricos consolidaram uma quantidade de chuva menor que a média de 2023, impactando também a produtividade.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>48,9</b>	<b>49,5</b>	<b>1,1</b>	<b>80.608</b>	<b>76.458</b>	<b>(5,2)</b>	<b>3.943,0</b>	<b>3.781,5</b>	<b>(4,1)</b>
AM	3,9	3,8	(0,5)	78.736	76.245	(3,2)	304,0	292,9	(3,7)
PA	16,9	16,7	(0,9)	75.700	76.667	1,3	1.276,0	1.281,2	0,4
TO	28,2	28,9	2,5	83.797	76.366	(8,9)	2.363,0	2.207,5	(6,6)
<b>NORDESTE</b>	<b>883,0</b>	<b>887,0</b>	<b>0,5</b>	<b>63.959</b>	<b>63.867</b>	<b>(0,1)</b>	<b>56.477,8</b>	<b>56.650,3</b>	<b>0,3</b>
MA	29,3	28,7	(2,0)	70.909	71.402	0,7	2.078,2	2.051,4	(1,3)
PI	20,3	20,3	-	64.072	63.953	(0,2)	1.302,0	1.299,6	(0,2)
RN	66,7	66,7	-	52.756	54.692	3,7	3.519,6	3.649,3	3,7
PB	125,6	128,0	1,9	60.539	60.456	(0,1)	7.605,7	7.738,5	1,7
PE	233,7	221,4	(5,3)	59.099	59.631	0,9	13.810,2	13.199,5	(4,4)
AL	298,7	309,3	3,6	65.878	65.478	(0,6)	19.675,8	20.253,5	2,9
SE	43,1	45,2	4,9	58.901	57.156	(3,0)	2.535,9	2.580,8	1,8
BA	65,7	67,4	2,7	90.637	87.200	(3,8)	5.950,5	5.877,7	(1,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>1.778,8</b>	<b>1.815,7</b>	<b>2,1</b>	<b>81.537</b>	<b>80.235</b>	<b>(1,6)</b>	<b>145.035,7</b>	<b>145.686,1</b>	<b>0,4</b>
MT	194,1	199,6	2,8	90.989	87.676	(3,6)	17.663,3	17.502,7	(0,9)
MS	629,9	650,5	3,3	80.609	80.665	0,1	50.771,7	52.471,6	3,3
GO	954,8	965,6	1,1	80.227	78.408	(2,3)	76.600,6	75.711,8	(1,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>5.098,8</b>	<b>5.398,3</b>	<b>5,9</b>	<b>91.987</b>	<b>82.014</b>	<b>(10,8)</b>	<b>469.026,8</b>	<b>442.738,8</b>	<b>(5,6)</b>
MG	929,2	1.004,6	8,1	87.579	82.858	(5,4)	81.376,5	83.235,7	2,3
ES	48,7	50,6	3,9	57.796	52.173	(9,7)	2.815,6	2.640,0	(6,2)
RJ	29,7	35,0	17,8	47.968	50.624	5,5	1.425,3	1.772,2	24,3
SP	4.091,2	4.308,1	5,3	93.715	82.423	(12,0)	383.409,5	355.090,9	(7,4)
<b>SUL</b>	<b>524,4</b>	<b>522,6</b>	<b>(0,3)</b>	<b>73.860</b>	<b>70.805</b>	<b>(4,1)</b>	<b>38.730,9</b>	<b>37.000,1</b>	<b>(4,5)</b>
PR	524,4	522,6	(0,3)	73.860	70.805	(4,1)	38.730,9	37.000,1	(4,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>931,9</b>	<b>936,5</b>	<b>0,5</b>	<b>64.833</b>	<b>64.532</b>	<b>(0,5)</b>	<b>60.420,8</b>	<b>60.431,9</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.402,0</b>	<b>7.736,6</b>	<b>4,5</b>	<b>88.192</b>	<b>80.840</b>	<b>(8,3)</b>	<b>652.793,3</b>	<b>625.425,0</b>	<b>(4,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>8.333,9</b>	<b>8.673,1</b>	<b>4,1</b>	<b>85.580</b>	<b>79.079</b>	<b>(7,6)</b>	<b>713.214,1</b>	<b>685.856,8</b>	<b>(3,8)</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.



## PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

As operações da safra 2024/25 começaram recentemente (majoritariamente a partir de abril de 2024), nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto de 2024. Nesse cenário, percebe-se que a evolução dos trabalhos nas unidades de produção ainda é incipiente, mas já há estimativas preliminares quanto ao direcionamento da cana-de-açúcar a ser colhida, com perspectiva de manter uma maior destinação do ATR para a geração do açúcar em relação ao etanol (o mercado segue sendo mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente com maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional frente à queda de oferta por parte de importantes países exportadores).

O volume total esperado para os dois subprodutos, açúcar e etanol, pode sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção. Contudo, a primeira estimativa é de uma produção de quase 46,3 milhões de toneladas de açúcar, sendo 1,3% maior que o resultado obtido na temporada anterior.

## Região Sudeste

A região deve continuar representando mais de 70% da produção nacional de açúcar, tendo como principal destaque São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país (a estimativa de produção paulista é da ordem de 27,7 milhões de toneladas). A produção de Minas Gerais também merece destaque e é, até mesmo, a segunda maior produção estadual do Brasil, cerca de 6 milhões de toneladas esperadas para esse ciclo.

## Região Centro-Oeste

A região tem dois estados com uma produção mais destacada de açúcar: Goiás e Mato Grosso do Sul. Para esse ciclo, as estimativas iniciais já indicam aumento na geração total do adoçante nas unidades de produção. A expectativa é que os dois juntos mantenham uma produção superior a 5 milhões de toneladas de açúcar e que, somada à produção estimada do Mato Grosso, alcance quase 5,7 milhões de toneladas, 3,9% a mais que em 2023/24.

## Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a anos anteriores.

Ali, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país, mas já se pode destacar alguns estados na produção do adoçante como Alagoas e Pernambuco.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safr a 2023/24 (a)	Safr a 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safr a 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
					% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>99,3</b>		<b>94,6</b>	<b>(4,6)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>94,6</b>	-
AM	20,4		18,0	(2,4)	(11,9)	18,0	-
PA	78,8		76,7	(2,2)	(2,8)	76,7	-
<b>NORDESTE</b>	<b>3.293,1</b>		<b>3.521,1</b>	<b>228,0</b>	<b>6,9</b>	<b>3.521,1</b>	-
MA	19,5		21,0	1,5	7,6	21,0	-
PI	97,5		112,5	15,0	15,4	112,5	-
RN	218,7		218,7	-	-	218,7	-
PB	228,0		242,5	14,5	6,4	242,5	-
PE	969,5		984,3	14,9	1,5	984,3	-
AL	1.495,3		1.570,6	75,3	5,0	1.570,6	-
SE	133,5		133,5	-	-	133,5	-
BA	131,2		238,0	106,8	81,3	238,0	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.468,0</b>		<b>5.682,6</b>	<b>214,6</b>	<b>3,9</b>	<b>5.682,6</b>	-
MT	539,3		530,0	(9,3)	(1,7)	530,0	-
MS	2.209,5		2.326,0	116,5	5,3	2.326,0	-
GO	2.719,2		2.826,6	107,4	3,9	2.826,6	-
<b>SUDESTE</b>	<b>33.927,7</b>		<b>34.031,6</b>	<b>103,9</b>	<b>0,3</b>	<b>34.031,6</b>	-
MG	5.481,6		6.070,4	588,8	10,7	6.070,4	-
ES	150,6		172,9	22,3	14,8	172,9	-
RJ	33,7		60,0	26,3	78,2	60,0	-
SP	28.261,9		27.728,2	(533,6)	(1,9)	27.728,2	-
<b>SUL</b>	<b>2.890,6</b>		<b>2.962,3</b>	<b>71,7</b>	<b>2,5</b>	<b>2.962,3</b>	-
PR	2.890,6		2.962,3	71,7	2,5	2.962,3	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.392,4</b>		<b>3.615,7</b>	<b>223,3</b>	<b>6,6</b>	<b>3.615,7</b>	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>42.286,3</b>		<b>42.676,4</b>	<b>390,1</b>	<b>0,9</b>	<b>42.676,4</b>	-
<b>BRASIL</b>	<b>45.678,7</b>		<b>46.292,2</b>	<b>613,5</b>	<b>1,3</b>	<b>46.292,2</b>	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.



## PRODUÇÃO DE ETANOL

A safra 2024/25 está recém-iniciada nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, já para o Nordeste, a previsão é que as atividades só comecem a partir de agosto de 2024, e as primeiras estimativas apontam para uma diminuição na produção total de cana-de-açúcar em comparação com a temporada passada, que foi recorde, dentro da série histórica do produto, algo que, por consequência, poderá impactar no volume total esperado para o etanol.

Com essa menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar (aumento nos preços pagos pelo adoçante, principalmente em razão de decréscimo da oferta no mercado internacional), a estimativa é que se mantenha uma diminuição no volume total de etanol obtido, estimando inicialmente em 27,3 bilhões de litros, 8% inferior a 2023/24, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, a redução se dará no etanol hidratado, prevendo-se incremento na forma anidra do biocombustível.

## Região Centro-Sul

Quase 94% da produção total de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimado em 12,1 bilhões de litros nesta safra para o estado. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

## Região Norte-Nordeste

Com participação de aproximadamente 6% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso, a cana-de-açúcar, nos últimos dois anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia e Pernambuco, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr a 2023/24 (a)	Safr a 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safr a 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
<b>NORTE</b>	<b>250.161,0</b>		<b>257.111,0</b>	<b>6.950,0</b>	<b>2,8</b>	<b>257.111,0</b>	-
AM	7.805,0		6.934,0	(871,0)	(11,2)	6.934,0	-
PA	49.762,0		50.292,0	530,0	1,1	50.292,0	-
TO	192.594,0		199.885,0	7.291,0	3,8	199.885,0	-
<b>NORDESTE</b>	<b>2.022.276,5</b>		<b>1.935.228,7</b>	<b>(87.047,8)</b>	<b>(4,3)</b>	<b>1.935.228,7</b>	-
MA	160.687,8		167.608,0	6.920,2	4,3	167.608,0	-
PI	47.161,0		26.687,0	(20.474,0)	(43,4)	26.687,0	-
RN	136.623,6		139.423,6	2.800,0	2,0	139.423,6	-
PB	363.057,0		361.084,0	(1.973,0)	(0,5)	361.084,0	-
PE	331.837,4		309.079,5	(22.757,9)	(6,9)	309.079,5	-
AL	476.020,4		504.462,6	28.442,2	6,0	504.462,6	-
SE	111.139,0		111.139,0	-	-	111.139,0	-
BA	395.750,3		315.745,0	(80.005,3)	(20,2)	315.745,0	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>8.729.473,9</b>		<b>8.682.361,3</b>	<b>(47.112,6)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>8.682.361,3</b>	-
MT	1.104.145,9		1.078.262,7	(25.883,2)	(2,3)	1.078.262,7	-
MS	2.875.736,4		2.877.952,6	2.216,2	0,1	2.877.952,6	-
GO	4.749.591,6		4.726.146,0	(23.445,6)	(0,5)	4.726.146,0	-
<b>SUDESTE</b>	<b>17.328.018,6</b>		<b>15.245.873,8</b>	<b>(2.082.144,8)</b>	<b>(12,0)</b>	<b>15.245.873,8</b>	-
MG	3.306.033,5		2.953.543,5	(352.490,0)	(10,7)	2.953.543,5	-
ES	115.230,0		93.335,0	(21.895,0)	(19,0)	93.335,0	-
RJ	82.005,0		87.500,0	5.495,0	6,7	87.500,0	-
SP	13.824.750,2		12.111.495,3	(1.713.254,8)	(12,4)	12.111.495,3	-
<b>SUL</b>	<b>1.359.613,6</b>		<b>1.196.233,9</b>	<b>(163.379,7)</b>	<b>(12,0)</b>	<b>1.196.233,9</b>	-
PR	1.359.613,6		1.196.233,9	(163.379,7)	(12,0)	1.196.233,9	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.272.437,5</b>		<b>2.192.339,7</b>	<b>(80.097,8)</b>	<b>(3,5)</b>	<b>2.192.339,7</b>	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>27.417.106,1</b>		<b>25.124.469,0</b>	<b>(2.292.637,1)</b>	<b>(8,4)</b>	<b>25.124.469,0</b>	-
<b>BRASIL</b>	<b>29.689.543,6</b>		<b>27.316.808,7</b>	<b>(2.372.734,9)</b>	<b>(8,0)</b>	<b>27.316.808,7</b>	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Etanol Anidro ( Em mil l)				Etanol Hidratado ( Em mil l)				Etanol Total ( Em mil l)			
	Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação	
				%				%				%
<b>NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>14,8</b>	<b>15,6</b>	<b>0,7</b>	<b>5,0</b>	<b>14,8</b>	<b>15,6</b>	<b>0,7</b>	<b>5,0</b>
AL	-	-	-	-	14,8	15,6	0,7	5,0	14,8	15,6	0,7	5,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.213.581,2</b>	<b>2.887.779,0</b>	<b>674.197,8</b>	<b>30,5</b>	<b>3.677.918,7</b>	<b>3.947.993,0</b>	<b>270.074,3</b>	<b>7,3</b>	<b>5.891.499,9</b>	<b>6.835.772,0</b>	<b>944.272,1</b>	<b>16,0</b>
MT	1.559.200,0	1.715.100,0	155.900,0	10,0	2.654.800,0	2.920.300,0	265.500,0	10,0	4.214.000,0	4.635.400,0	421.400,0	10,0
MS	538.382,0	861.036,0	322.654,0	59,9	467.760,0	653.322,0	185.562,0	39,7	1.006.142,0	1.514.358,0	508.216,0	50,5
GO	115.999,2	311.643,0	195.643,8	168,7	555.358,7	374.371,0	(180.987,7)	(32,6)	671.357,9	686.014,0	14.656,1	2,2
<b>SUL</b>	<b>28.614,0</b>	<b>28.614,0</b>	-	-	<b>47,0</b>	<b>47,0</b>	-	-	<b>28.661,0</b>	<b>28.661,0</b>	-	-
PR	28.614,0	28.614,0	-	-	47,0	47,0	-	-	28.661,0	28.661,0	-	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	-	-	-	-	<b>14,8</b>	<b>15,6</b>	<b>0,7</b>	<b>5,0</b>	<b>14,8</b>	<b>15,6</b>	<b>0,7</b>	<b>5,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.242.195,2</b>	<b>2.916.393,0</b>	<b>674.197,8</b>	<b>30,1</b>	<b>3.677.965,7</b>	<b>3.948.040,0</b>	<b>270.074,3</b>	<b>7,3</b>	<b>5.920.160,9</b>	<b>6.864.433,0</b>	<b>944.272,1</b>	<b>16,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.242.195,2</b>	<b>2.916.393,0</b>	<b>674.197,8</b>	<b>30,1</b>	<b>3.677.980,5</b>	<b>3.948.055,6</b>	<b>270.075,0</b>	<b>7,3</b>	<b>5.920.175,7</b>	<b>6.864.448,6</b>	<b>944.272,8</b>	<b>16,0</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.



## SISTEMA DE COLHEITA

A primeira estimativa, para a safra 2024/25, apresenta consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país. A estimativa, muito semelhante à da safra passada, indica que 92,4% da colheita de cana-de-açúcar deverá ser realizada mecanicamente, confirmando o observado nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração

quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 5.050. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo, maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 99%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Em Goiás, a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,9% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida é realizada sem queima da palhada. Cerca de 2,1% da cana-de-açúcar colhida é de forma manual e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

Na Região Nordeste, devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2024/25, é que 27% da cana-de-açúcar na região foi colhida de forma mecanizada. Esse número poderá sofrer alterações com o decorrer da colheita, que deve ganhar força somente no segundo semestre.

Em Pernambuco ainda prevalece a colheita manual em 94,5% das áreas de produção, com apenas 5,5% da cana colhida de forma mecanizada. O alto índice de colheita manual se justifica diante da declividade nas áreas de plantio, que varia de ondulado a fortemente ondulado.

Na Bahia, o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 22,7% da cana-de-açúcar foi colhida de maneira mecanizada.

Na Região Norte, toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Safr 2023/24		Safr 2024/25	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
<b>NORTE</b>	-	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>	<b>73,0</b>	<b>27,0</b>
MA	16,3	83,7	16,3	83,7
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	24,4	75,6
PB	65,2	34,8	65,2	34,8
PE	94,5	5,5	94,5	5,5
AL	45,2	54,8	45,2	54,8
SE	83,0	17,0	83,0	17,0
BA	77,3	22,7	77,3	22,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>	<b>0,6</b>	<b>99,4</b>
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	-	100,0
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
<b>SUDESTE</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	23,4	76,6	23,4	76,6
RJ	79,8	20,2	81,5	18,5
SP	0,8	99,2	0,8	99,2
<b>SUL</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>	<b>1,6</b>	<b>98,4</b>
PR	2,2	97,8	2,2	97,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>	<b>68,0</b>	<b>32,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.



# EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

## EXPORTAÇÕES

Na safra 2023/24, o Brasil registrou um recorde de exportação de açúcar, totalizando 35,2 milhões de toneladas, um aumento de 22,9% em relação ao ciclo anterior. Esse aumento foi impulsionado pela redução nas exportações de importantes produtores como Índia e Paquistão, devido a problemas climáticos, e pelo aumento dos preços internacionais, favorecendo o mercado brasileiro.

O valor dessas exportações também cresceu significativamente, alcançando US\$ 18,3 bilhões, representando um aumento de quase 60% em relação à safra anterior, incentivando o aumento na produção de açúcar em detrimento do etanol. China, Índia e Indonésia foram os principais destinos do açúcar brasileiro, importando mais de 27% do volume exportado.

Por outro lado, a exportação brasileira de etanol, na safra 2023/24, registrou uma leve queda de 2,9%, totalizando 2,57 bilhões de litros. Os Estados Unidos foram o principal destino do etanol brasileiro, com 33% do volume exportado, seguidos pela Coreia do Sul e Holanda, que, juntos, representaram 62% do total exportado.

## SAFRA 2024/25

A produção recorde da safra 2023/24, alavancou as receitas com a exportação, principalmente do açúcar.

O preço médio do açúcar na Bolsa de Nova Iorque teve boa recuperação durante todo o mês de março, finalizando o mês na casa dos 22,5 centavos de dólar por libra-peso, para o contrato de primeiro vencimento, após forte queda no final de fevereiro.

Já no etanol, os preços internos seguem em recuperação desde o início do ano, após consecutivos meses de queda, acompanhando movimento observado no petróleo em 2024. Em abril, o combustível já acumula alta prévia de 9% em relação a março de 2023.



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

